

1  
2 **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLUENTES DO RIO MARANHÃO –**  
3 **CBH/AM**  
4 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**  
5

6 **Data: 30 de março de 2011.**

7 **Horário: 9h às 12h**

8 **Local: Auditório do CREA - DF - Brasília.**  
9

10 **REPRESENTANTES:**

11 SEAPA – Júlio Otávio Costa Moretti – [nra.seapa@gmail.com](mailto:nra.seapa@gmail.com)

12 SEAPA – Marília Tiberi – [nra.seapa@gmail.com](mailto:nra.seapa@gmail.com)

13 IBRAM - Patrícia Valls e Silva – [patyvalls@gmail.com](mailto:patyvalls@gmail.com)

14 IBRAM – Guilherme T. Carvalho – [thomecarvalho@gmail.com](mailto:thomecarvalho@gmail.com)

15 ADASA - Diógenes Mortari – [diogenes.mortaria@adasa.df.gov.br](mailto:diogenes.mortaria@adasa.df.gov.br)

16 ADASA – Cristiane Martins de Sousa Nava Castro - [cristiane.castro@adasa.df.gov.br](mailto:cristiane.castro@adasa.df.gov.br)

17 ASPROESTE – Célio Ernesto Brandalise – [brandalise50@terra.com.br](mailto:brandalise50@terra.com.br)

18 VOTORANTIM – Cristiani Maria da Silva – [cristiani.silva@vcimentos.com.br](mailto:cristiani.silva@vcimentos.com.br)

19 CEB - Luciano Campitelli Conti – [luciano.conti@ceb.com.br](mailto:luciano.conti@ceb.com.br)  
20

21 **DEMAIS PARTICIPANTES:**

22 ACONURCO – Marcelo P. da Silva – 9278.0928

23 ADASA - Mônica Caltabiano Eichler – [monica.eichler@adasa.df.gov.br](mailto:monica.eichler@adasa.df.gov.br)

24 ADASA – Daniel Batista de Oliveira – [daniel.carvalho@adasa.df.gov.br](mailto:daniel.carvalho@adasa.df.gov.br) EMATER - Sumar

25 ADASA – Silena Jaime – [silena.jaime@adasa.df.gov.br](mailto:silena.jaime@adasa.df.gov.br)

26 ADASA – Thelma Lúcia Ramos do Amaral – [thelma.amaral@adasa.df.gov.br](mailto:thelma.amaral@adasa.df.gov.br)

27 ADASA – Roger Henrique de Oliveira Souza – [roger.souza@adasa.df.gov.br](mailto:roger.souza@adasa.df.gov.br)

28 ADESTUR – Devanir Fernandes Rodrigues – [solardaaguia@hotmail.com](mailto:solardaaguia@hotmail.com)

29 Agenda 21 Taguatinga – Ronaldo Seggiaro – [rseggiaro@terra.com.br](mailto:rseggiaro@terra.com.br)

30 AMBEV – Tattiana Lupion Torres – [brtlt@ambev.com.br](mailto:brtlt@ambev.com.br)

31 AMIVER – Flávio do Carmo – [flaviocarmo1@yahoo.com.br](mailto:flaviocarmo1@yahoo.com.br)

32 CAESB - Fábio Bakker Isaias – [fabiobakker@yahoo.com.br](mailto:fabiobakker@yahoo.com.br)

33 CREA-DF – Flávio Correia de Souza – [flavio\\_cor@hotmail.com](mailto:flavio_cor@hotmail.com)

34 CTA Paranoá - Vera Regina Estuqui – [veraregina@gmail.com](mailto:veraregina@gmail.com)

35 CTA Paranoá – Liza Andrade – [lizamsa@gmail.com](mailto:lizamsa@gmail.com)

36 Córrego da Onça – Daniel P. Rocha – [daniel.5492@gmail.com](mailto:daniel.5492@gmail.com)

37 Djanía Savoldi – Moradora Córrego Jerivá – [djaniasavoldo@hotmail.com](mailto:djaniasavoldo@hotmail.com)

38 FAPE – Luiz Gonzaga Rodrigues Lopes – [jataluma@yahoo.com.br](mailto:jataluma@yahoo.com.br)

39 IBRAM – Pedro Braga Netto – [pbraganetto@gmail.com](mailto:pbraganetto@gmail.com)

40 IBRAM – Patrícia Colela Doyle – [patycoleladoyle@gmail.com](mailto:patycoleladoyle@gmail.com)

41 IBRAM – Eriel S. Cardoso – [escardoso2008@gmail.com](mailto:escardoso2008@gmail.com)

42 ICMBio/APA Planalto Central – Cláudia Verano – [claudia.verano@icmbio.gov.br](mailto:claudia.verano@icmbio.gov.br)

43 ICMBio/APA Planalto Central – Juan M. de Oliveira – [juan.oliveira@icmbio.gov.br](mailto:juan.oliveira@icmbio.gov.br)

44 ICMBio – Tarcísio Proença Pereira – [tarcisio.pereira@icmbio.gov.br](mailto:tarcisio.pereira@icmbio.gov.br)

45 ICMBio – Verusca Paria Pessoa Cavalcante - [verusca.cavalcante@icmbio.gov.br](mailto:verusca.cavalcante@icmbio.gov.br)

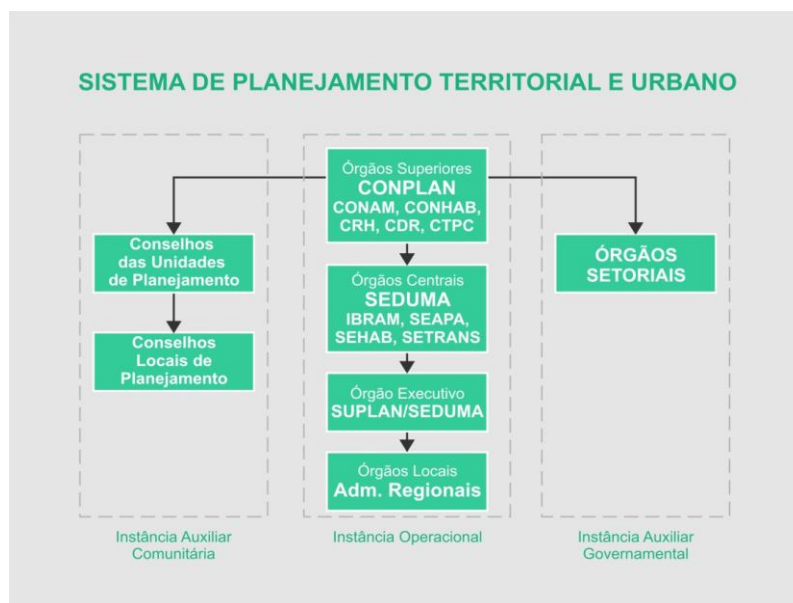
46 ISPN – Lara Regitz Montenegro – [lara@ispn.org.br](mailto:lara@ispn.org.br)

47 Magalhães Ganem – [sumaganem62@gmail.com](mailto:sumaganem62@gmail.com)  
48 Mão na Terra – Maya Terra Figueiredo – [mayaterra@gmail.com](mailto:mayaterra@gmail.com)  
49 Movimento Brasília Sempre Viva – Mara Marchetti – [mmarchet@gmail.com](mailto:mmarchet@gmail.com)  
50 MPDFT – Bruno Esteves Távora – [bruno.tavora@mpdft.gov.br](mailto:bruno.tavora@mpdft.gov.br)  
51 Oca do Sol – Consolacion Udry  
52 OSCIP - Rede de Sementes do Cerrado – Ana Palmira Silva - [anapalm@hotmail.com](mailto:anapalm@hotmail.com)  
53 SADIA S/A - Andressa Della Justina de Castro – [andressa.justina@sadia.com.br](mailto:andressa.justina@sadia.com.br)  
54 SEAPA – Juliana Lopes R. de S. Viana – [nra.seapa@gmail.com](mailto:nra.seapa@gmail.com)  
55 SEAPA – Germana Maria C. L. Reis – [germanam@gmail.com](mailto:germanam@gmail.com)  
56 Universidade Católica de Brasília - Bárbara Medeiros Fonseca – [bm\\_fonseca@yahoo.com.br](mailto:bm_fonseca@yahoo.com.br)  
57

#### 58 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

59 Às nove horas e trinta minutos do dia trinta de março de 2011, no Auditório do CREA-DF,  
60 realizou-se a Segunda Reunião Extraordinária do CBH/AM. A reunião foi aberta pelo Sr.  
61 Diógenes Mortari, Secretário do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá - CBHRP,  
62 informando que a reunião aconteceria em conjunto entre CBHRP, CBH/AM e o Comitê de Bacia  
63 Hidrográfica dos Afluentes do Rio Preto – CBH/AP; com o objetivo de apresentar o Plano Diretor  
64 de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT que se encontra em revisão. O Sr.  
65 Diógenes convidou para compor a mesa a Sra. Rejane Jung, Assessora do Gabinete da Secretaria  
66 de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDHAB e o técnico Carlos Roberto,  
67 também, da SEDHAB, responsáveis por conduzir a apresentação do PDOT aos Comitês.  
68 Convidou os Srs. Cláudio Malinski e Célio Brandalise, Presidentes do CBH/AP e CBH/AM,  
69 respectivamente. Composta a mesa deu-se início à apresentação pela Sra. Rejane que informou  
70 que o PDOT tem como ideia central a promoção da descentralização do adensamento urbano por  
71 meio da criação de algumas centralidades denominadas pólos multifuncionais. Informou sobre  
72 algumas premissas orientadoras da revisão do macrozoneamento do PDOT: 1. Eixo tradicional de  
73 dinamização saturado – maior concentração de áreas rurais remanescentes – ARRs e áreas de  
74 proteção de manacial - APMs; 2. Parcelamentos irregulares consolidados incidentes em ARRs e  
75 zonas rurais (TAC 002/2007); 3. Necessidade de revisão das poligonais e criação de novas APMs  
76 (GT Portaria conjunta SEDUMA/CAESB nº 01, de 01/06/2007); 4. Obrigatoriedade de  
77 caracterização da zona que envolve o Conjunto Urbano Tombado em limite compatível com a  
78 visibilidade e a ambiência do bem protegido (elo nº 49, de 2007); 5. Adequação da categorização  
79 das unidades de conservação ao SNUC; 6. Conceito de zona de contenção urbana proposto em  
80 substituição ao de área de monitoramento prioritário onde ocorreu a maior incidência de  
81 parcelamentos irregulares; 7. Incidência da zona urbana de dinamização sobre um dos últimos  
82 remanescentes de vegetação nativa do cerrado (área alfa). Informou sobre as Estratégias de  
83 Ordenamento Territorial: 1. Dinamização de espaços urbanos; 2. Revitalização de conjuntos  
84 urbanos; 3. Estruturação viária; 4. Regularização fundiária; 5. Oferta de áreas habitacionais; 6.  
85 Implantação de pólos multifuncionais; 7. Integração ambiental do território. A integração  
86 ambiental tem o objetivo de promover maior integração e articulação entre os espaços *naturais e*  
87 *construídos*, favorecendo o fluxo biótico e a manutenção dos aspectos funcionais dos  
88 ecossistemas, de forma a assegurar a biodiversidade local. Os *conectores ambientais* consistem  
89 em um conjunto de estruturas lineares de vegetação nativa e de outros espaços livres, tanto de  
90 *ambiência urbana quanto rural*, que por seus atributos naturais, tais como vales fluviais e  
91 fragmentos de vegetação nativa, favorecem a interligação entre sistemas naturais. Os *corredores*  
92 *ecológicos* serão definidos e implantados pelo órgão gestor da política ambiental com base no

93 Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE-DF. Sobre a gestão do território informou que esta  
 94 envolve: 1. Operacionalizar as propostas de planejamento e as estratégias de intervenção,  
 95 definindo o alcance e o ritmo de transformação do território, estabelecendo os convênios  
 96 intersetoriais necessários para executar estas ações e permitindo a captação de recursos  
 97 necessários a sua viabilização. 2. Conjunto de instrumentos administrativos, jurídicos e  
 98 tributários, absorvendo os novos instrumentos propostos pelo Estatuto da Cidade e reforçando  
 99 aqueles já utilizados no Distrito Federal. 3. Instrumentos destinados à operacionalização da  
 100 estratégia de regularização fundiária: Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia,  
 101 Usucapião Urbano individual ou coletivo e Concessão de Direito Real de Uso. 4. Instrumentos  
 102 destinados à operacionalização de intervenções urbanas, propostas nas estratégias de Dinamização  
 103 e Otimização: Operação Urbana Consorciada, Outorga Onerosa do Direito de Construir, Outorga  
 104 Onerosa da Alteração de Uso, Consórcio Imobiliário. 5. Instrumentos destinados à otimização das  
 105 áreas ainda disponíveis na Zona Urbana do Conjunto Tombado e na Zona Urbana Consolidada:  
 106 Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórias, IPTU Progressivo no Tempo e a  
 107 Desapropriação com pagamento de títulos; Direito de Superfície, Direito de Preempção. 6.  
 108 Instrumentos destinados à operacionalização de intervenções urbanas, propostas nas estratégias de  
 109 Revitalização: Transferência do Direito de Construir. 7. Instrumentos destinados à  
 110 operacionalização da estratégia de oferta de áreas habitacionais: Urbanizador social. 8.  
 111 Instrumentos destinados à integração com os municípios limítrofes do DF: Consórcio Público.  
 112 Quanto ao Sistema de Planejamento informou que este envolve a coordenação das três dimensões:  
 113 planejamento, intervenções sobre o território e gestão. Articula o diálogo social, a coordenação  
 114 administrativa e técnica dos diferentes sujeitos do processo urbano. O referido Sistema tem a  
 115 seguinte estrutura:



116 Finalizada a apresentação iniciou-se o prazo para questionamentos a respeito do Plano. O **Sr.**  
 117 **Fábio Bakker** questionou o que está sendo revisto e onde podem ser feitas as sugestões. A  
 118 **Sra. Rejane** informou que o que está sendo realizado, na verdade, é uma atualização do  
 119 PDOT e o preenchimento das lacunas legais, uma vez que o Plano sofreu, em 60 dispositivos,  
 120 Ação de Inconstitucionalidade. A **Sra. Consolacion** questionou se o Lago Paranoá aparece,  
 121 no Plano, como manancial, comentou sobre a importância dos corredores ecológicos entre o  
 122 Parque Nacional de Brasília e córregos do Bananal, Urubu e Torto. Questionou se as áreas  
 123 transformadas em urbanas não poderiam retornar à condição de rural, em função do Lago  
 124

125 Paranoá como manancial. Questionou sobre os Planos Diretores Locais – PDL que antes eram  
126 de responsabilidade das Administrações Regionais e que os Conselhos ligados aos assuntos  
127 sobre meio ambiente deveriam, ser deliberativos. **A Sra. Rejane** informou que foram feitas  
128 algumas modificações em função da Lei Orgânica do Distrito Federal que instituiu novos  
129 instrumentos de ordenamento territorial como, por exemplo, o PDOT, a Lei de Uso e  
130 Ocupação do Solo, que está em elaboração; o Plano de Conservação do Projeto Urbanístico;  
131 Plano de Desenvolvimento Local, que está em elaboração e que teve parte absorvida pelo  
132 PDOT. Informou que a ação do PDL envolve melhorias locais de praças, ruas, parques, lagos,  
133 qualificação dos espaços públicos, melhorias dos equipamentos públicos como escolas e  
134 postos de saúde, e melhorias no sistema viário. O mote do PDL é qualificar áreas adjacentes  
135 ao Plano Piloto para descentralizar a urbanização. **O Sr. Carlos Roberto** informou que o  
136 Núcleo Rural do Córrego do Urubu e do Jerivá foram convertidos em zonas rurais. **A Sra.**  
137 **Liza** questionou como é possível integrar os diversos Planos e adequá-los ao desenho urbano  
138 para que as intenções não se percam. **O Sr. Sumar** comentou sobre a preocupação com a  
139 rodovia DF 140 e o vetor do crescimento urbano, onde grandes grupos econômicos estão  
140 parcelando terras para condomínios de alto luxo. Comentou também que o governo não teve  
141 pulso para barrar o parcelamento das terras em Vicente Pires e Arniqueiras. **O Sr. Carlos**  
142 **Roberto** informou que a intenção do Plano é estabelecer o regramento e as diretrizes  
143 urbanísticas de parcelamento e ocupação do solo. **A Sra. Devanir** comentou que na rodovia  
144 DF 140, entre o Condomínio Mônaco e a reserva do IBGE, várias nascentes estão correndo  
145 risco em função da captação para abastecer caminhões pipa e que uma área de murundus está  
146 correndo risco de ser ocupada por um condomínio. **O Sr. Flávio do Carmo** comentou que  
147 está vendo o Comitê se articular em torno da revisão do PDOT e da área do Catetinho, mas  
148 questiona se os órgãos responsáveis estão realmente divulgando essa revisão para a  
149 sociedade. **O Sr. Marcelo** do Córrego da Onça questionou se a APM do Catetinho é Área de  
150 Proteção Integral e se a ocupação da referida área como núcleo urbano vai ser autorizada.  
151 Comentou que a sociedade precisa participar dessa discussão e que essas expansões urbanas  
152 precisam ser contidas. **O Sr. Carlos Roberto** informou que referente ao zoneamento foi  
153 proposto que as áreas que ainda têm cerrado preservado retornassem à sua vocação rural.  
154 Sobre o Catetinho **O Sr. Carlos Roberto** informou que a área não configura Proteção  
155 Integral. A redução da poligonal da APM manteve a necessidade de preservação dos recursos  
156 hídricos. O que pode ser feito é o retorno à poligonal original. **A Sra. Ana Palmira**  
157 questionou como são consideradas as APMs e as APPs pelo PDOT e como está a implantação  
158 do anel viário. **A Sra. Rejane** informou que as APMs são maiores que as APPs e as APPs são  
159 regidas por legislação específicas. A área do Catetinho, por muitos anos, foi arrendada pelo  
160 Sr. Luiz Estevão para plantação de soja, hoje se encontra sem uso. Sobre o anel viário este  
161 não foi contemplado no PDOT, mas está na fase de elaboração de estudos. **O Sr. Eriel**  
162 comentou que a população não faz a leitura integral das leis e questiona como ou onde estão  
163 os dispositivos que autorizam os setores de oficinas do Guará, SIA, Park Shopping,  
164 Ceilandia, Samambaia, entre outros, a terem suas projeções alteradas para permitir o  
165 adensamento urbano vertical. **O Sr. Carlos Roberto** informa que esses dispositivos estão nos  
166 Planos Diretores Locais. **O Sr. Eriel** comentou que a revisão ou elaboração de alguns planos  
167 estão acontecendo simultaneamente e sem o conhecimento da população, como é o caso do  
168 PDOT, Zoneamento da APA do Planalto Central, ZEE. Comentou que estamos assistindo a  
169 um duelo entre aumento populacional e expansão urbana versus preservação de áreas rurais,  
170 constituição de conectores e corredores ecológicos, quando o governo deveria se preocupar

171 em projetar a expansão rural e de produção agrícola. Comentou também que o SNUC do DF  
172 foi publicado e não houve a participação da sociedade e que os Conselhos deixaram de ser  
173 deliberativos. O **Sr. Dilson** da Administração Regional de Planaltina questionou sobre a  
174 construção do aeroporto de cargas em Planaltina. A **Sra. Rejane** informou que esse assunto  
175 nunca fez parte do PDOT e que inclusive houve uma recomendação dos técnicos da  
176 SEDUMA, na época, sobre a inviabilidade desta obra. O **Sr. Flávio Correa** comentou que  
177 existe um GT sobre o PDOT instituído pelo CREA-DF que reúne instituições como  
178 Associação Brasileira dos Engenheiros Civis do DF, Associação Brasileira de Construtores -  
179 ASBRACO, Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF – SINDUSCOM-DF, entre  
180 outros, que terá uma reunião para tratar do assunto e convida a Sra. Rejane para fazer uma  
181 apresentação. Terminado o prazo para os questionamentos o Sr. Cláudio Malinski agradeceu  
182 a disponibilidade dos palestrantes na elucidação deste tema tão importante para o DF. A Sra.  
183 Rejane e o Sr. Carlos Roberto agradeceram e se retiraram do local. O Presidente do CBH/AP,  
184 Sr. Cláudio Malinski, encerrou a reunião conjunta agradecendo a presença de todos e  
185 informando que os Comitês deverão elaborar suas contribuições em reuniões individuais a  
186 serem marcadas para o final do mês de abril, antes da audiência pública que será agendada  
187 para meados de maio. Nada mais tendo a tratar a Segunda Reunião Extraordinária do  
188 CBH/AM foi encerrada.

189  
190  
191

**Célio Ernesto Brandalise**  
Presidente do CBH/AM